

Produção de uvas sem sementes no Nordeste Brasileiro

A região semi-árida do Nordeste brasileiro apresenta uma vocação natural para a produção de uvas finas de mesa, baseada na espécie *Vitis vinifera*. No Vale do Submédio São Francisco, principal pólo frutícola da região Nordeste, a cultivar Itália (com sementes) representa aproximadamente 80% da área cultivada. Apenas nos últimos anos, tem-se observado a expansão com cultivares de uva sem sementes.

Este crescente interesse dos viticultores pela produção de uvas sem sementes é uma consequência dos seguintes aspectos: seguir as tendências de consumo do mercado internacional; buscar uma melhoria de qualidade, que permita competir em igualdade de condições com importantes exportadores mundiais como Estados Unidos, Chile e África do Sul e oferecer novas alternativas de cultivares no mercado interno, especialmente em um contexto de mercado globalizado, com a presença cada vez mais forte de cultivares de uva sem sementes, procedentes principalmente do Chile.

No contexto mundial, existe uma preferência absoluta por cultivares de uvas sem sementes, podendo-se observar que a área cultivada no Estado da Califórnia, Estados Unidos, é de aproximadamente 77.000 ha com uvas sem sementes, o que representa 85,6% da área de produção de uvas de mesa nesta região. No Chile, a área está em torno de 35.000 ha, ou seja, 70,5%

da área cultivada com uvas de mesa naquele país.

Na região Nordeste do Brasil, a produção de uvas sem sementes é recente, tendo iniciado as primeiras experiências comerciais em meados da década de 90. A obtenção de produtividades economicamente viáveis e qualidade consonante com as exigências do mercado está sendo conseguida neste curto prazo pela introdução de germoplasmas procedentes de regiões com condições climáticas muito diferentes daquelas predominantes no Vale do Rio São Francisco. Esta alternativa está sendo utilizada pela pesquisa e produtores com a introdução e avaliação de diferentes cultivares. Os primeiros trabalhos foram iniciados em 1979 pela Embrapa Semi-Árido e permitiram o conhecimento do comportamento de muitas cultivares com e sem sementes em nossa região (Albuquerque & Albuquerque, 1982; Albuquerque, 1999; Albuquerque, 1999).



Variedade Crimson Seedless

Considerando-se o enfoque na avaliação e seleção de uva sem sementes, observou-se que entre cinco variedades testadas, a 'Perlette' foi a que apresentou os melhores resultados, enquanto 'Centennial' e 'Moscatuel' não apresentaram comportamento satisfatório (Camargo et al., 1997).

Em uma coleção na Embrapa Semi-Árido, dezenove cultivares sem sementes foram avaliadas, destacando-se a 'Vênus' e 'Marroo Seedless' com muitas

características desejáveis. Dentre os resultados positivos obtidos nestas cultivares, em cinco ciclos de avaliação, merecem ser destacados os seguintes:

- Produtividades médias anuais de 24 t/ha para a cv. Vênus e 20 t/ha para a cv. Marroo Seedless;
- Diâmetros de bagas de 18,3 mm na cv. Vênus e 17,8 mm na cv. Marroo Seedless;
- Índice de Fertilidade de gemas de 0,89 na cv. Marroo Seedless e 0,77 na cv. Vênus, com valores satisfatórios de fertilidade de gemas a partir da porção mediana das varas (Souza Leão, 1999).

Apesar dessas características desejáveis, ambas as cultivares apresentam alguns aspectos limitantes: a cultivar Vênus não apresenta características adequadas para exportação, além de desgrane elevado de bagas, e a cv. Marroo Seedless apresentou cachos pequenos e irregularidade nas produções. Entretanto, outras pesquisas deverão ser realizadas com esta cultivar para melhorar as características do cacho.

De uma maneira geral, as cultivares introduzidas têm apresentado dificuldades de adaptação, expressa pelo intenso desenvolvimento vegetativo e baixa fertilidade de gemas, resultando irregularidade na produção. Estas cultivares, por serem procedentes de regiões de clima temperado, apresentam, nas condições tropicais do Vale do Submédio São Francisco, dificuldades de brotação de gemas e sensibilidade a doenças fúngicas, implicando utilização intensa de



Variedade Superior Seedless

produtos químicos. Além destes aspectos, observam-se atualmente muitas dificuldades na introdução e utilização de germoplasma devido à adoção de leis de patentes e imposição de barreiras comerciais.

A cultivar Superior Seedless apresenta um predomínio absoluto entre as uvas sem sementes cultivadas no Vale do Rio São Francisco, especialmente pelas excelentes características de cacho e aceitação no mercado externo. Por outro lado, tem apresentado produtividades baixas e irregulares aliadas à sensibilidade a doenças fúngicas e desgrane das bagas durante o período das chuvas. Vale ressaltar que a tendência atual de expansão das áreas cultivadas, baseada nesta única cultivar, implica riscos elevados para a sustentabilidade da viticultura regional.

Estes aspectos demonstram a importância do programa de melhoramento genético de uvas de mesa, visando à obtenção de cultivares de uvas sem sementes adaptadas às condições tropicais semi-áridas, com alta fertilidade, resistentes às principais doenças, apresentando as características qualitativas buscadas pelo mercado e reduzidos custos de produção.

(Eng^a. Patrícia Coelho de Souza Leão)
patricia@cpatsa.embrapa.br